



## CONDE DE CAGLIOSTRO

**Alessandro Cagliostro ou Conde de Cagliostro** era o pseudônimo do viajante, ocultista, alquimista, curandeiro e maçom **Giuseppe Giovanni Battista Vincenzo Pietro Antonio Matteo Balsamo**, personagem histórico que nasceu em Palermo no dia 2 de junho de 1743 e faleceu no Castelo de San Leo em 26 de agosto de 1795.

Figura muito controversa do século XVIII, Alessandro Cagliostro, como é conhecido, tinha fama de ter poderes sobrenaturais. Por conta dessa fama, ele circulou entre a nobreza europeia livremente, porém foi preso por suspeita de ter aplicado um golpe na coroa Francesa.

A credibilidade do personagem Cagliostro foi contestada, principalmente após sua morte que ocorreu no castelo de São Leo por decreto da santa Inquisição.

Historiadores (como Thomas Carlyle / 1795 - 1881) classificou Cagliostro como o "**Príncipe dos Charlatões**", enquanto os iniciados e ocultistas renomados (como Papus / 1865 - 1916) consideravam-no como um dos maiores mestres da iniciação do ocidente.

Giuseppe Balsamos nasceu na Albergheria, um bairro judaico de Palermo. Aos 17 anos se interessou pela alquimia, vindo a se associar a um rico ourives, chamado Marano, que acabara de chegar a Palermo.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

Marano conheceu muitos alquimistas que se diziam capazes de transmutar metais, mas após algum tempo, foi convencido pelo espírito envolvente de Cagliostro a acreditar que também detinha tal poder.

Cagliostro, percebendo que Marano acreditava nele, pediu uma soma considerável de 60 onças de ouro, alegando realizar uma cerimônia mágica com espíritos da Goétia que mostrariam a Marano a localização exata de um grande tesouro que estaria escondido perto da cidade. A ganância de Marano fez com que ele desse as 60 onças de ouro a Cagliostro e, à meia noite, foi conduzido para um campo, distante da cidade, onde foi feito o Ritual. Após ser indicado pelos espíritos o local onde o tesouro estaria escondido, Cagliostro deixou Palermo e começou sua viagem pelo mundo, enquanto Marano foi em busca do seu tesouro.

Especulam sem provas de que Marano foi atacado e o tesouro que havia encontrado foi roubado por alguns bandidos coligados a Cagliostro, porém Cagliostro já havia deixado a cidade na ocasião.

Cagliostro viajou para o Egito, Grécia, Pérsia, Rodes, Índia e Etiópia, estudando o ocultismo e a alquimia.

Em 1768, Cagliostro retornou à Itália e em Nápoles se estabeleceu como médico, levando uma vida bem abastada. Casou-se com Lorenza Feliciani, mais conhecida por Serafina. O casal viveu em Roma por algum tempo até que a Inquisição começou a suspeitar de Cagliostro por heresia. O casal fugiu para a Espanha e, posteriormente, retornou a Palermo, onde Cagliostro foi pela primeira vez preso, acusado de ser um opositor aos monarcas. Porém Cagliostro foi salvo por seu amigo, o nobre monarca Luigi di Aquino, primo do ocultista Raimondo di Sangro. Depois de receber desse seu amigo a quantia de 100 mil onças de ouro (por volta de US\$ 1 milhão), Cagliostro foi para a Inglaterra em 1770, e depois para a França, ficando conhecido neste país por conhecer um grande segredo da transmutação alquímica de chumbo em ouro.

Cagliostro conheceu pessoalmente o Conde de Saintt. Germain em Londres, quem o iniciou em rituais ocultistas da Rosa Cruz de Ouro e ter-lhe-ia ensinado a fórmula secreta do elixir da juventude e da imortalidade.

Após fundar lojas maçônicas, baseadas em rituais egípcios, na Itália e França, Cagliostro foi para Paris em 1772, onde passou a vender medicamentos e fórmulas de cura.

Fixou residência no nº 1 da rua Saint Claude.

O rei Luís XVI interessou-se por Cagliostro, que passou a tê-lo como conselheiro pessoal da corte real devido aos seus poderes mágicos e interpretações esotéricas dos antigos mitos.

Por muitos anos Cagliostro foi um dos favoritos mestres da corte francesa, até que foi envolvido no famoso caso do colar da Rainha (ou o caso do colar de diamantes), um dos principais eventos que levaram ao início da Revolução Francesa em 1789. Por este seu suposto envolvimento nesse escândalo, Cagliostro ficou encarcerado na Bastilha por seis meses e depois de solto, saindo da França e retornando para a Itália.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

Então Cagliostro retornou para Roma em 1789 onde praticou sua medicina e tentou fundar, após muitos anos, um hospital. Porém em Roma o Tribunal da Santa Inquisição tinha mais poder e não sofria tanto com as influências da nobreza.

Sem auxílio do seu amigo Luigi di Aquino, Cagliostro foi novamente preso pela Inquisição no ano de 1791 no Castelo Sant'Ângelo, acusado de heresia, bruxaria e prática ilegal da maçonaria.

Após 18 meses de deliberações a Inquisição sentenciou Cagliostro à morte, pena esta que, pela clemência papal, foi comutada para prisão perpétua.

Cagliostro tentou fugir, mas foi preso novamente e transferido para a solitária no castelo de São Leo.

Em San Leo, Cagliostro conheceu um jovem sujeito, **Angelo Filonardi da Veroli**, que também havia sido preso pela inquisição por perseguição religiosa.

O Grande Cofto (Cagliostro), tornou-se muito afeiçoado a **Angelo Filonardi da Veroli**, e segundo relatos dos próprios carcereiros da fortaleza de San Leo, Cagliostro apareceu como um amigo animado, porém de grande devoção e sacralidade, que mesmo preso realizava suas preces diárias em linguagem desconhecida e as vezes, durante as madrugadas, desaparecia, vindo a aparecer somente na manhã do dia seguinte.

Os carcereiros afirmavam também que Cagliostro revelou os rituais secretos (*Arcanum Arcanorum ou Scalla di Napoli*) ao seu companheiro de cela e que graças a esses segredos, **Filonardi** se enriqueceu, pois depois de ter cumprido sua sentença, **Angelo Filonardi da Veroli**, voltou para sua terra de origem e de forma misteriosa tomou posse de uma enorme fortuna, a qual ele usou parcialmente com obras de caridade no Palácio Filonardi, o qual abrigava meninas órfãs e necessitadas. Este foi um legado de Cagliostro ao seu nobre amigo Angelo Filonardi de Veroli.

Cagliostro morreu em 26 de agosto de 1795 e a notícia de sua morte não foi acreditada por toda a Europa e, somente quando Napoleão fez um relato pessoal do acontecido, Cagliostro foi aceito como morto de fato. Sabe-se que pouco tempo depois de ouvir a sua sentença de morte, Cagliostro escreveu:

*"Io non sono di nessuna epoca e di nessun luogo, al di fuori del tempo e dello spazio, il mio essere spirituale vive la sua eterna esistenza e se mi immergo nel mio pensiero rifacendo il corso degli anni, se proietto il mio spirito verso un modo di vivere lontano da colui che voi percepite, io divento colui che desidero. Partecipando coscientemente all'essere assoluto, regolo la mia azione secondo il meglio che mi circonda. Il mio nome è quello della mia funzione e io lo scelgo, così come scelgo la mia funzione, perché sono libero pensatore; il mio Paese è quello dove fermo momentaneamente i miei passi. Mettete la data di ieri, se volete o riuscendovi, quella di domani o degli anni passati, per l'orgoglio illusorio di una grandezza che non sarà forse mai la vostra".*

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

*Tradução: “Eu não sou de nenhuma época e de nenhum lugar, sou fora do tempo e do espaço, meu ser espiritual permanece vivendo a sua eterna existência e se eu imergir em meus pensamentos refazendo o curso dos anos da minha vida, se eu projetar o meu espírito em direção ao modo de viver distante dessas aparências, eu me torno naquilo que desejo. Participando conscientemente do Ser Absoluto, eu regulo as minhas ações de acordo com aquilo que de melhor me circunda. O meu nome é aquele da minha função, e eu o escolho, assim como eu escolho a minha função, por que eu sou um Livre Pensador. O meu país é aquele aonde momentaneamente coloco os meus passos. Coloquem a data de ontem, se quiserem ou puderem, aquela dos anos passados, para manter o orgulho ilusório de uma grandeza que talvez amanhã não será mais vossa”.*

Alexandre Cagliostro é considerado por seus adeptos uma das maiores figuras do ocultismo. Muitas histórias surgiram a seu respeito, o que serviu apenas para obscurecer ainda mais os fatos de sua vida.

## A HISTÓRIA DA MAÇONARIA EGÍPCIA E CAGLIOSTRO

Cagliostro, enquanto discípulo do Cavaleiro Luigi d’Aquino, teve a oportunidade de frequentar os trabalhos da Loja Perfeita União e foi através desta, ou melhor da Ordem que escondia-se atrás desta, que pôde receber aquele saber iniciático que permitiu-lhe fundar posteriormente o seu Rito da Alta Maçonaria Egípcia.

Foi tão forte a ligação de Cagliostro com esta Loja que em 1783 Cagliostro será instalado como Venerável Mestre dessa loja maçônica e com ela Cagliostro nunca mais interromperá as relações, nem mesmo durante as suas longas viagens por toda a Europa, até o momento de sua prisão em Roma.

Cagliostro foi o fundador em 24 de dezembro de 1784 em Lyon da **Loja Mãe e Mestra do “Rito da Alta Maçonaria Egípcia”**.

Aquilo que nos interessa é saber que as portas da Nobreza italiana foram novamente abertas a Cagliostro quando ele voltou para a Itália no outono de 1788 e em Veneza ficou como hóspede da nobre senhora Cecilia Tron.

Cecilia Tron abriu-lhe as portas da nobreza veneziana, onde um grupo de altos maçons venezianos pediram-lhe uma patente constitutiva para poder operar a Ordem Egípcia sob a sua guia. Tratava-se de personalidades importantes entre as quais o conselheiro de estado Francesco Battaglia de Mori, o embaixador Alvise Pisani e o patricio Alessandro Albrizzi, todos membros da Loja San Giovanni della Fedeltà.

Dizer que estas pessoas eram maçons não significa muito se não acrescenta-se que também eram altos graus da Estrita Observância Templária e sobretudo do Rito Escocês Retificado, fato este que demonstra que já

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

estavam habituados a um saber esotérico e às práticas mágicas de Martinez de Pasqually que Willermoz tinha depositado dentro do Rito Escocês Retificado, após tê-las por longos anos aprendido através do ensinamento do seu mestre Pasqually e praticadas sob a sua direção.

Em 1761 Martinez de Pasqually tinha fundado a Ordem dos Cavaleiros Maçons Eleitos Cohen do Universo, cujos altos graus a magia era praticada na sua forma mais alta (teurgia).

Portanto o núcleo fundador do rito maçônico de Misraim assim como nós o conhecemos hoje viu a luz em Veneza em 1788 mesmo que o elemento mais íntimo deste sistema tenha vindo de Nápoles e foi Cagliostro a depositá-lo no seio deste sistema, que não nasceu já composto de 90 graus como atualmente o conhecemos, mas estruturou-se gradualmente por mais ou menos vinte anos.

Tendo presente que a Estreita Observância Templária tinha uma hierarquia de sete altos graus depois da mestrança, outros tantos tinha a ordem dos Eleitos Cohen, e por fim o rito de Cagliostro tinha mais três. É verosímil deduzir que, contando também os três graus da maçonaria universal, o sistema originário de altos graus que coagulou-se entorno da Loja “San Giovanni della fedeltà” e com o qual começou a formar-se o Rito de Misraim, fosse composto originariamente por uns vinte graus.

No período que vai de 1788 a 1797 a Loja San Giovanni della Fedeltà já trabalhava com os rituais do rito egípcio e naquela época também fazia parte desta Loja o poeta Ugo Foscolo o qual participou, juntamente com Francesco Battagia, às inúteis tratativas feitas com Napoleão para evitar a cessão de Veneza para a Áustria com o tratado de Campoformio.

É importante relevar que as ilhas Jônicas não foram cedidas à Áustria e justamente nelas aconteceram naqueles anos boa parte do trabalho que deveria garantir a sobrevivência do sistema da maçonaria Egípcio, mesmo porque uma vez assinado o tratado, as autoridades austríacas constrangeram a Loja a entrar em sono.

Foi despertada em 1801 pelo barão Cesare Tassoni de Modena, conhecido com o nome iniciático de Filalete Abraham e já considerado um altíssimo grau do Rito Egípcio.

Apesar de uma ocultação dissimulada, como já tinha acontecido em Nápoles com Raimondo di Sangro, os maiores graus do rito continuaram ativamente seus trabalhos de afiliação na clandestinidade, ocorrendo pesquisas maçônicas, trocas de contatos como os mais altos expoentes de outros ritos, a começar naturalmente pelos representantes daquele que daqui a poucos anos deveriam criar o Rito Escocês Antigo e Aceito, que na Itália foi introduzido oficialmente em 1805 na cidade de Milão, mas cujos precursores já operavam na Itália há muito tempo.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

Cesare Tassoni de Modena viajou muito e operou muito para a difusão do Rito Egípcio na Itália e fora, mas não foi certamente o único. Estiveram também ao seu lado nesta obra de difusão outros eminentes Irmãos como Lassalle e Lechangeur, graças aos quais o Rito difundiu-se nos principais centros da península começando por Milão e Florença.

Graças a esta obra fervente de apostolado o sistema originário que tinha começado na Loja veneziana enriquecia-se sempre mais com importantes rituais, os quais foram sabiamente adquiridos para servir como preparação apta à sabedoria hermética necessária para compreender bem e realizar da melhor maneira possível as práticas mágicas transmitidas por Cagliostro.

Que um saber iniciático real fosse possuído por estas pessoas e não só um esoterismo de fachada como é aquele maçônico atual, pode-se verificar através dos rituais usados naquela época, como por exemplo o ritual do Ágape usado em 19 de março de 1807 em Milão nos locais da Respeitável Loja Real Giosefina na presença do Potentíssimo Ir. De Grasse Tilly.

Comparado com alguns ritos maçônicos se verá como e onde a magia e o esoterismo maçônico dão-se as mãos.

Fato está que nos dois primeiros decênios de 1800, nós temos a prova provada que o sistema egípcio nascido em Veneza foi estruturando-se em um rito bem preciso e definido, passando primeiro através de uma forma em 33 graus, como no Rito Escocês, que assumiu o nome de Rito Escocês Templário, para em seguida assumir enfim o título distintivo de “Rito de Misraim Aegypti”, com os seus 90 graus.

O primeiro documento incontestável possuído pelos estudiosos profanos provém dos arquivos do Capítulo Rosacruz “La Concordia”, que fica nos Abruzos; trata-se de uma patente deixada em 1811 ao Ir. B. Clavel, assinado por Marc Bedarride e assinado com o grau que tinha alcançado na época, o 77°.

Obviamente, etapa após etapa este sistema acabou por retornar para a própria fonte, em Nápoles, cidade da qual provinha o seu núcleo esotérico mais secreto, e onde o Rito acabou por receber a sua sistematização definitiva em 90 graus.

O saber iniciático que Cagliostro tinha aprendido em Nápoles e difundido depois em toda a Europa servindo-se de um sistema essencial em três graus, acabou por tornar-se revestido e disfarçado, sob forma de um sistema maçônico com 90 graus e que tinha sabido por um lado pegar todo o melhor da maçonaria da época com a finalidade de circundar e enriquecer o próprio núcleo fundamental.

Por outro lado era possível notar que esta pletora de altos graus podia ser oportunamente usada para diminuir a rapidez indefinidamente do caminho dos imprevistos e obstaculizar aquele dos indignos, para evitar que

S::T::P::S::T::



R::A::O::

<https://www.grandesantuario.org>

---

estes nunca alcançassem os graus mais altos e essenciais da maçonaria e da arte real, que compreendia além da aveneria e filosofia, também as ciências ocultas (astrologia, cabala, alquimia etc.).

A Maçonaria Egípcia de Cagliostro garantia então uma perfeita preparação para os mais merecedores e de uma perfeita inviolabilidade da parte de todos os outros.

De Nápoles, depois o Rito de Misraim assim estruturado repartiu para difundir em toda Europa a sabedoria egípcia, e desta vez foram os Irmãos Bedarride, Joly, Gaborria a levá-lo pela Europa.

Merece um comentário sobre o Rito de Memphis, já que a partir do final do século XIX será quase sempre associado ao Rito de Misraim, depois que Garibaldi pensou de fundir os dois ritos em uma só estrutura.

É todavia importante evitar confundir este rito de Memphis (de Garibaldi) com aquele de Misraim (de Cagliostro).

A razão está no fato que o Rito de Memphis não possui o conhecimento contido nos últimos quatro graus do Rito Misraim, encarregados de transmitir os conhecimentos herméticos e mágicos egípcio (greco-alexandrinos) que Cagliostro tinha recebido e depois transmitido aos seus discípulo, conhecimentos secretos que são comumente conhecidos com o nome de **Arcana Arcanorum**.

Outra razão está no fato de os dois ritos serem reunidos por Giuseppe Garibaldi um deles, o Rito de Misraim, ser um rito ilegítimo, e por isto infelizmente provém a maior parte dos atuais Soberanos Santuários de Memphis que não possuem qualquer legitimidade com o Rito de Misraim e seu alto grau Arcanum Arcanorum.

Para ajudar os nossos leitores a não dar crédito às tantas bobagens que até mesmo recentemente foram escritas sobre o difícil argumento do Arcana Arcanorum, decidimos acenar aqui sumariamente.

Existe um método, tão simples quanto perfeito, que resume todas as etapas do caminho iniciático; graças a este esquema é possível conhecer com grande precisão as diferentes fases, etapa após etapa, que cada pessoa deve passar para poder transformar radicalmente a si mesma, passando da própria condição decaída atual ao estado de ser totalmente realizado, obtendo o consecução do corpo solar, ou seja realizando a Identidade Suprema.

Consequentemente cada etapa deste método corresponde uma ritualística hermética bem precisa, que tem como finalidade o consecução de um degrau bem preciso na escada do aperfeiçoamento do ser.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

O Arcana Arcanorum legado por Cagliostro contém então um corpus ritual perfeito e completo que serve para fazer percorrer todo o caminho iniciático, do início ao fim, enquanto o esquema que o reassume é de fato uma chave que consente decifrar toda a ritualística mágico-alquímica da tradição ocidental, consentindo decifrar a natureza oculta de cada rito e o momento no qual este deve ser praticado durante o caminho, para poder proceder no modo mais rápido e sem desviar.

Para garantir uma sua perfeita transmissão, no século XIX, este extraordinário corpus ritual foi resumido em uma única operação mágica que pudesse ser celebrada, querendo, em uma única sessão que continha a essência de cada uma das etapas fundamentais. Isto foi feito para que, além de ter um rito em si perfeito e completo, este pudesse servir também “didaticamente” para a transmissão ritual da inteira arte da magia.

Celebrando-o diante do próprio discípulo, o Mestre podia simbolicamente mostrar em uma única sessão ritual a essência de toda a prática mágica. Além disso, fazendo assim, o ensinamento mágico completo podia também ser concedido no decorrer do tempo sob forma de um comentário progressivo e sempre mais vasto a este único rito.

O Mago podia, de acordo com a necessidade de seus discípulos, entrar sempre mais profundamente em cada passagem do ritual e isto oferecia-lhe a oportunidade de poder expor qualquer aspecto teórico da prática mágica e de poder dar ao discípulo no momento certo outros ritos que integravam e tornavam perfeita a realização de cada passagem do rito geral.

Se por exemplo em um certo ponto do ritual ocorria empregar um talismã, nada impedia ao Mestre, uma vez que o discípulo tivesse chegado ao justo grau de evolução, de ensinar-lhe tudo aquilo que ocorre saber sobre a arte de criar talismãs eficazes.

A preparação daquele específico talismã podia assim se tornar a ocasião para ensinar ao discípulo tudo aquilo que um iniciado deve saber sobre a arte talismânica.

É lógico que esta liturgia mágica, sendo completa e perfeita, é única e não pode como tal ser substituída por qualquer outro ritual; e cada rito mágico, se autêntico, não é senão a extensão e a aplicação de cada aspecto desta.

O rito da missa desenvolve no íntimo do católico a mesma função que o ritual do Arcana Arcanorum desenvolve no interno da tradição hermética: são ambos um conjunto perfeito de toda a doutrina e de toda a prática.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

O Arcana Arcanorum é então único, enquanto são numerosas as suas possíveis extensões, todas conservadas no interno do Núcleo Napolitano e transmitidas por seus Mestres.

Por isso o sistema do Arcana Arcanorum foi conhecido também como a “Escala de Nápoles”.

A estas breves notas queremos só acrescentar uma indicação:

“E eu farei antes de mais nada com que você compreenda uma coisa que em vão você tentará entender nos livros clássicos: os antigos conheciam e praticavam duas magias, a dos éons e a transmutadora; a primeira é Isíaca, isto é Lunar; a segunda Amonia ou Osirídeo, isto é Solar”.

O Arcana Arcanorum é então duplo, no sentido que compreende um duplo iter, o primeiro dos éons, o segundo alquímico, simbolicamente representados por duas chaves de prata e de ouro.

Quanto a magia dos éons, Calioistro muitas vezes sugeriu quais são os textos tradicionais aos quais ocorre referir-se, mas sobretudo, como verdadeiro hermetista napolitano deixou-nos um nome: Ariel.

Este nome, para quem sabe ler e cifrar, indica claramente aonde procurar a ritualidade que deve ser empregada para tentar estreitar o Pacto com o mundo divino quando o Mago está ausente; além disso indica o caminho a ser seguido, de acordo com a explicação contida nos estatutos do Grande Santuário Egípcio.

Nós podemos dizer somente que é o nome do Leão de Deus, Animal do qual está escrito: “E quando este leão rugir, quem não sentirá medo?”.

De Ariel para o caminho alquímico o passo é curto.

Com respeito a este último, sendo mais difícil de intuir, Cagliostro quis nos dar uma ajuda mais consistente e o fez dando-nos a primeira metade do compêndio de toda a magia transmutadora, que consiste nos primeiros seis dos doze aforismas de Iriz-ben Assur, um sumo sacerdote do período de Beroso.

Estes aforismas de primeira magia nunca foram impressos no ocidente e fazem parte dos cadernos iniciáticos do Grande Santuário Egípcio. Estes doze aforismas são dados aos membros desta Ordem sem comentários e aconselha-se literalmente a decorá-los.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

---

Diz Cagliostro;

***“Eu expondo estes doze aforismas traduzindo-os do original siríaco sacerdotal – isto é dos ideogramas do período no qual foram do colégio dos padres orientais ligados à posteridade – adapto-os à inteligência dos modernos e os comentarei claramente até onde posso. Estudando e praticando as leis destes aforismas mágicos, condensação da prática da aprendizagem para o sacerdócio, o discípulo que me leu até agora pode iniciar a sua educação individual.”***

Deixando de lado o fato de que o comentário que o Mestre faz logo após os primeiros seis aforismas necessitaria como mínimo de uma outra dúzia de comentários para esclarecer o seu, o leitor pare um pouco para refletir sobre o fato que estes aforismas eram dados desde o início e sem comentários aos membros. Eram então material essencial da maçonaria egípcia com sede em Nápoles.

Muito bem, existe um site qualquer de qualquer maçonaria egípcia (de Memphis) que comente ou até mesmo só acene a qualquer um destes aforismas?

A resposta é não, e a explicação sobre isto pode ser dada facilmente por cada um sozinho: muitíssimas pessoas gabam-se de possuir o Arcana Arcanorum, mas ninguém entre estas atreve-se a comentar nem mesmo metade destes aforismas.

Retornando ao nosso argumento e resumindo, por causa da distinção Misraim e Memphis, que mesmo possuindo o grau 90º o Rito de Memphis não possui o Arcana Arcanorum, pois herdou de Garibaldi os falsos Ritos Egípcios que foram difundidos largamente em todo o mundo, levando apenas o esqueleto do Rito, mas não a sua carne e a sua essência. É emblemático o caso de Ragon, que para justificar o fato de não possuí-lo sustentou de tê-lo perdido no mar durante uma viagem nos Estados Unidos. Vice-versa precisa-se voltar para Nápoles se o objetivo for recuperar o autêntico fio da maçonaria egípcia e dos seus conhecimentos herméticos.

Nós temos que agradecer ao Grande Hierofante do Rito Egípcio, que pôde sugar e nos legar o leite da Sabedoria diretamente da sua fonte mais pura. Enfim, queremos dizer que é antes de mais nada a Raimondo Di sangro, a Cagliostro e aos mestres da cadeia iniciática napolitana que devemos agradecer e a nos referir no que trata ser o genuíno Arcana Arcanorum, a Escala de Nápoles, conscientes do fato que depois de mais de dois séculos da sua manifestação este sistema, que constituía o coração palpitante e a verdadeira essência do Rito Egípcio, conserva ainda intato todo o seu mistério.

**Fim**